

1 **Ata da 106ª Sessão Ordinária da Comissão de Planejamento**
2 **Estratégico Institucional – COPEI da UNICAMP, realizada às 14h:30m do dia**
3 **14/10/2014, na sala de reuniões CONSU.**

4
5 **Ausências justificadas:** Professores (as) Doutores (as): Roberto Perez Xavier
6 (Representante Titular da área das Exatas) e João Frederico da Costa A. Meyer
7 (PREAC).

8 Membros Presentes: Professores (as) Doutores (as): Alvaro Penteado Crósta, Teresa
9 Dib Zambon Atvars, Luís Alberto Magna, Rachel Meneguello, Gláucia Maria Pastore,
10 Marcus Luders, Estela Maria G. Pinto da Cunha, Miguel de Arruda, Alexandre Leite R. de
11 Oliveira, Caio José Colletti Negreiros, Lauro Kubota, Antonio Carlos Bannwart, José
12 Geraldo Pena de Andrade, Marisa Masumi Beppu, Marcelo W. Proni, Jesus José Ranieri,
13 Alan César Ikuo Yamamoto, Angela Maria Bacha, Julio Cesar Hadler Neto, Tiago Novaes
14 Angelo, Alberto Soares da Silva; Membros Convidados: José Raimundo de Oliveira
15 (CTIC), Oswaldo da Rocha Grassiotto, Orlando Fontes Lima Júnior, Suely Bonilha
16 Esteves (Assessora PRDU) e Nelma A. Magdalena Monticelli (Assessora da PRDU).

17 Prof. ALVARO dá início aos INFORMES da reunião: 1) Andamento da Avaliação Interna e
18 Avaliação Externa; 2) Resolução GR 36/2014: realização da Avaliação Institucional –
19 Diária para a ajuda de custos para a Comissão Externa; 3) Situação em 30/09/2014 –
20 Planes I – Obras; 4) Apresentação do Plano Diretor.

21 A ORDEM DO DIA é composta pelos assuntos: 1) Aprovação da ata 104ª Reunião
22 Ordinária da COPEI; Avaliação Institucional – 1) Prorrogação do Calendário; 2)
23 Homologação das alterações das Comissões Externas; 3) Manual da etapa de
24 consolidação pelas pró-reitorias e vice-reitorias; 4) Memo. CAI nº53/2014 – Solicitando
25 inserção dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa no processo de Avaliação
26 Institucional da UNICAMP.

27 Prof. ALVARO dá as boas vindas ao Prof. Alexandre Leite R. de Oliveira (Representante
28 Titular da área de Biomédicas) e passa a palavra à Profa. Teresa para iniciar os
29 Informes, começando pelo item 1) Andamento da Avaliação Institucional Interna e
30 Externa.

31 Profa. TERESA ATVARS diz que 13 Unidades já encerraram e estão na fase de trazer a
32 Comissão Externa para avaliação, e que algumas das Comissões Externas já concluíram
33 os trabalhos. Há quatro Unidades que estão com dificuldades para encerrar a avaliação
34 até 14/10, motivo pelo qual o prazo terá que ser prorrogado. Das Unidades que não
35 terminaram a avaliação interna, seis delas ainda estão com 0% de preenchimento no
36 formulário e sete delas tem alguma parte finalizada.

37 Em seguida a Profa. TERESA ATVARS informa sobre o item 3) Situação em 30/09/2014
38 – Planes I – Obras, no qual foram aprovados 10 projetos, no total de R\$ 9.700.000,
39 distribuídos em 9 Unidades de Ensino e Pesquisa, 1 Centro/Núcleo Interdisciplinar de
40 Pesquisa. Está sendo implantado sistema de acompanhamento desses projetos,
41 consultando todas as Unidades que receberam os recursos, o que possibilitará à PRDU
42 saber onde as coisas estão parando e assim poder atuar nesses setores. As obras ainda
43 não foram iniciadas e muitos dos assuntos estão pendentes nas Unidades, de tal
44 maneira que a capacidade de interferência da PRDU é reduzida. A PRDU pode fazer
45 alguma articulação da porta da Unidade para fora, mas da porta da Unidade para dentro
46 deve ser tratado no âmbito das próprias Unidades. A cada 6 meses a PRDU informará as
47 Unidades sobre o andamento, pontos críticos e estará sempre à disposição para ajudar
48 no que for possível e necessário.

49 Profa. TERESA ATVARS inicia o item 2) Resolução GR 36/2014: realização da
50 Avaliação Institucional – Diária para a ajuda de custos para a Comissão Externa, dizendo
51 que a questão das despesas da Avaliação Externa já foi implantado de modo adequado;
52 para tanto, foi publicada a Resolução GR 36/2014, que viabiliza o pagamento dos
53 membros externos no que diz respeito as diárias, passagens e traslados.

54 Prof. ALVARO agradece a Profa. Teresa, e diz que na sequencia dos Informes o
55 Prof. Cesar Pagan (Assessor da CGU) fará uma apresentação sobre a proposta de
56 elaboração do Plano Diretor.

57 Prof. CESAR PAGAN inicia a apresentação do Plano Diretor dizendo que estão
58 trabalhando desde fevereiro na montagem de um Plano Diretor para a Unicamp. A
59 proposta do Plano Diretor nasceu da Coordenadoria Geral da Unicamp, que compôs a
60 equipe constituída pelo Prof. Cesar Pagan (Coordenador), Vanderlei Braga (Geógrafo) e
61 Flávia Brito (Arquiteta e Urbanista) e estagiários. Para dar suporte conceitual ao Plano foi
62 montado um grupo formado por 15 profissionais, sendo 6 arquitetos urbanistas,
63 geógrafo, economista, sociólogo, profissional de TI (Sr. Queiroz, CCUEC), Prof. Armando
64 José Geraldo (Prefeito do Campus) e Prof. Paulo Leal (Coordenador do GGO). A
65 Unicamp nunca teve um Plano Diretor como documento; houve uma comissão de
66 planejamento da Universidade, em que vários professores participaram e delimitaram o
67 que seria a Universidade de Campinas. Em 1981 houve mais uma tentativa de fazer
68 planejamento, uma nova comissão é chamada e foi uma época muito agitada na
69 Universidade e não progrediu. Depois em 2000 houve uma nova tentativa. Muitas dessas
70 informações estão sendo recuperadas, e agora uma nova iniciativa que tem
71 particularidades no sentido de buscar com que desta vez dê certo. O Plano Diretor tem
72 como objetivo dispor de ferramentas para orientar o uso de ocupação do espaço físico,
73 de modo que a Universidade amplie a sua capacidade de atender seus objetivos
74 principais de ensino, pesquisa e extensão. O plano é feito a partir de normas e diretrizes,
75 ou seja, aspectos de longo prazo que valem a partir do momento em que a Universidade
76 aprova o Plano. O Plano é participativo e, por isso, tem uma característica muito
77 importante, que é o fato da comunidade apropriar-se do Plano. Há três questões
78 fundamentais para o sucesso: credibilidade, participação e respeito pelos dirigentes. O
79 uso de ocupação do espaço físico do Campus passa a ser subordinado a esse
80 documento que será provado pelo CONSU. Não é a decisão que está subordinada, mas
81 sim o planejamento. A decisão ainda continua sendo uma ação de gestor, porque implica
82 em responsabilidade e não se pode responsabilizar nada que seja abstrato como um
83 documento. A metodologia do Plano inicia com a fase de leitura técnica seguida da
84 leitura comunitária. Isso precede a fase de sensibilização, que é quando a equipe do
85 Plano vai até as Unidades para explica-lo. Depois disso, inicia-se a fase de leitura
86 comunitária, que é feita tanto pela internet quanto na Unidade. O Campus implantado
87 tem várias questões que são importantes para conduzir o Plano Diretor. O Plano está
88 sendo feito para vincular o espaço da Universidade aos seus objetivos, de modo que
89 possa a partir disso melhorar o que já existe. Permite refletir sobre a relação da
90 Universidade com o seu entorno, desde coisas simples até, por exemplo, as indústrias
91 que estão instaladas ao redor. Há também a questão da mobilidade, aspecto muito
92 importante de um plano desse tipo. Campinas vai fazer agora o seu Plano Diretor e é
93 fundamental que o Plano Diretor da Unicamp tenha um diálogo com o Plano Diretor de
94 Campinas. Por exemplo, teve uma proposta essa semana, de criar corredor exclusivo
95 para fretado nas vias no entorno da Unicamp. Seria fantástico, mas vamos esbarrar em
96 questões de estrutura viária no entorno da Universidade, que precisa conversar com a
97 Prefeitura de Campinas, pois isso seria uma grande solução para todos. A preservação e
98 conservação do nosso patrimônio cultural, arquitetural é um ponto que não pode deixar
99 de ser tocado no Plano. Tem que ser feito o inventário do prédio do Cotuca, o prédio
100 histórico do centro de Piracicaba e outros elementos que são importantes para o acervo
101 arquitetural. Com esse conjunto de informações fica mais fácil levantar dados para
102 começar a fase pública. Na fase pública, como metodologia vamos procurar fazer com
103 que nas consultas, questões que hoje são dilemas não declarados, aflorem para que
104 possam ser discutidas. Dos dilemas queremos chegar a cenários, e inicialmente está
105 sendo tomado por base o cenário do milênio da ONU. O objetivo é definir os eixos
106 estruturantes do Plano Diretor, as grandes ideias centrais, aos quais todos os subtemas

107 estão vinculados. As ideias se agrupam ao redor dos eixos, estabelecem o que é
108 importante e prioritário, e é isso que o Plano Diretor da Unicamp vai fazer. É aí que a
109 Comissão de Planejamento Estratégico Institucional tem papel fundamental, de
110 acompanhar passo a passo o Plano Diretor antes de trazer o resultado dessa grande
111 consulta pública para ser votado no CONSU.

112 Prof. ALVARO agradece o Prof. César Pagan pela apresentação, e diz que o Prof. José
113 Raimundo fará Informe sobre Governança de TIC.

114 Prof. JOSÉ RAIMUNDO diz que no dia 13/10, no auditório da FCM, aconteceu evento
115 chamado “Governança de TIC: panoramas, desafios e perspectiva para a Unicamp”.
116 Esse evento não foi simplesmente um evento de TI e permitiu a compreensão da
117 importância da Governança de TI, para a gestão dos órgãos públicos e corporações
118 complexas. A iniciativa do evento foi do CONTIC e ele foi organizado pela CTIC, com o
119 apoio da CGU e PRDU. O evento contou com a participação de mais de 170 pessoas,
120 entre gestores das Unidades e Órgãos, docentes e funcionários. Teve 4 palestrantes
121 externos que falaram sobre governança corporativa, governança específica de TI no
122 setor público, benefícios, desafios e impactos da governança de TI no exemplo da USP,
123 e sobre as melhores práticas para auxiliar na implantação nas governanças de TI. Além
124 das palestras, foi organizada uma atividade de maneira a envolver todos os participantes
125 em um momento de reflexão sobre o assunto. Foram identificadas algumas categorias
126 de assuntos como: infraestrutura e sistemas, planejamento, investimento, processo
127 institucionais, recursos humanos, serviços, valor institucional, e com respeito a esses
128 assuntos os participantes puderam refletir, expor suas ideias, através de pequenos “post
129 its” colocados em painéis na entrada do auditório. Ao final teve uma dinâmica onde os
130 participantes em grupo puderam discutir os assuntos e fazer uma apresentação formal
131 de suas conclusões. O que pareceu ser a conclusão mais importante foi o
132 reconhecimento da importância do alinhamento do planejamento de TIC, com o
133 Planejamento Estratégico da Unicamp. Esta foi a primeira de uma série de ventos e
134 ações que se pretende organizar, visando ter uma governança de TI adequada à
135 Universidade.

136 Prof. Alvaro agradece ao Prof. José Raimundo e presta informação sobre o CT-INFRA.

137 A FINEP liberou recursos dia 09/10/2014, da ordem de R\$ 5.527.680,95, referentes à
138 terceira e última parcela dos convênios PROINFRA 01/08 (R\$ 2.882.528,00) e
139 PROINFRA 01/09 (R\$ 2.645.152,95).

140 Profa. RACHEL MENEGUELLO parabeniza a equipe do Plano Diretor pelo trabalho que
141 está sendo feito, e faz duas questões. Uma delas é onde entra a área nova da Unicamp,
142 e a outra é sobre a estimativa de crescimento da Universidade.

143 Prof. MIGUEL DE ARRUDA pergunta se está sendo pensada a prática de atividade física
144 e esportiva.

145 Prof. MARCELO PRONI também elogia a apresentação do Plano Diretor e diz que
146 sensibilizou a todos. Pergunta se há previsão de quanto tempo leva para concluir esse
147 Plano Diretor.

148 Prof. JULIO HADLER diz que o trabalho do Plano Diretor é excelente, e tem que tentar
149 fazer áreas de convívio na Unicamp.

150 Prof. ALVARO diz que essas intervenções já demonstram a importância desse debate, e
151 que certamente o Prof. Pagan não terá respostas para alguma das questões colocadas,
152 porque a ideia é montar o conceito, as ideias, e as decisões não estão no grupo de
153 planejamento, estão na COPEI e no CONSU.

154 Prof. JOSÉ PAGAN diz que todas as intervenções foram muito ricas e que vai dar para
155 explorar alguns aspectos importantes do Plano Diretor. Diz ainda que a colaboração do
156 grupo foi muito importante para realizar a apresentação. Quanto à questão do
157 crescimento colocada pelo Prof. Miguel de Arruda, de fato o Plano Diretor não
158 estabelece questões acadêmicas, mas havendo crescimento, ele vai ter que falar onde
159 as Unidades estarão. Então tem que pensar questões, se vai ampliar, onde vai ampliar,

160 que tipo de ampliação. A área nova tem vários pedidos chegando mas sua
161 ocupação depende do Plano Diretor. O importante disso, é que com o Plano Diretor as
162 implantações novas na área nova ficarão melhores. Sobre a fala do Prof. Júlio Hadler,
163 cita o exemplo da Faculdade de Engenharia Elétrica, que tem uma área com mesas
164 enormes em que os alunos estudam juntos, se relacionam com professores que passam
165 por ali. Diz que depois que começou a trabalhar com o Plano Diretor, mudou o jeito de
166 dar aula, porque entendeu melhor o que era a Universidade. Com relação ao comentário
167 do Prof. Miguel Arruda sobre a Educação Física, essa questão de equipamentos de
168 esporte vai ser uma pauta presente no Plano Diretor. Um dos conceitos de urbanismo
169 que o grupo está discutindo é fazer pequenos centros de convivências nas regiões, onde
170 as pessoas podem chegar de uma caminhada e se deparar com uma praça de
171 alimentação, café, com equipamentos de ginástica ao ar livre.

172 Prof. ALVARO diz que esse é um debate que está iniciando, é a primeira vez que esse
173 assunto é trazido à discussão e que haverá outras oportunidades de debater. Agradece
174 ao Prof. Pagan e toda a equipe que está trabalhando no Plano Diretor, e diz que tem um
175 motivo pelo qual o Prof. Pagan foi convidado para coordenar este grupo. Esse motivo é
176 que ele foi Prefeito da cidade de Amparo por dois mandatos, implantou o Plano Diretor
177 na cidade, então tem experiência no assunto, que certamente será aproveitada nas
178 atividades de Plano Diretor da Universidade.

179 Prof. ALVARO dá início à Ordem Do Dia, e submete para apreciação a ata da 104ª
180 Reunião Ordinária da COPEI, que é aprovada com duas abstenções.

181 Prof. ALVARO fala sobre a Avaliação Institucional – 1) Prorrogação do Calendário - A
182 data final para etapa da Avaliação Interna e Externa até o dia 15/12 e o relatório da
183 Comissão Interna até dia 19/12. Sendo assim, submete a aprovação e, a alteração do
184 calendário, que é aprovada por unanimidade.

185 O item 2) Homologação das alterações das Comissões Externas, diz respeito às
186 alterações de membros da Comissão Externa da Faculdade de Enfermagem, Instituto de
187 Geociências e Faculdade de Engenharia Química.

188 Prof. ALVARO pergunta se há alguma objeção em aprovar os nomes propostos em
189 substituição aos originais. Não havendo, as alterações são aprovadas.

190 Prof. ALVARO inicia o item 3) Manual da etapa de consolidação pelas pró-reitorias e
191 vice-reitorias, e passa a palavra para Profa. Teresa Atvars.

192 Profa. TERESA ATVARS diz que propôs uma forma para que os pró-reitores e vice-
193 reitores, ao ler o conjunto de assuntos que as Unidades vão enviar sobre as suas
194 avaliações, possam sistematizar essas informações por tema correlacionado com cada
195 um dos assuntos das pró-reitorias e vice-reitorias. Foi conversado com cada pró-reitor e
196 vice-reitor e foram solicitadas a eles sugestões para que pudéssemos trabalhar nos
197 próximos 3 ou 4 meses no desenvolvimento do sistema. Isso tem a vantagem de
198 entregar aos pró-reitores e vice-reitores um material razoavelmente organizado, de tal
199 maneira que eles possam investir mais tempo na análise do que na organização das
200 informações. A segunda vantagem é que para consolidar o documento final fica também
201 muito mais fácil, porque é basicamente recolher aquele conjunto de análises e colocar
202 em um formato único, portanto facilita lá na frente à apresentação do relatório final. Os
203 princípios gerais que nortearam esse documento preliminar é que cada um dos órgãos
204 pró-reitorias e vice-reitorias irá analisar e refletir sobre os tópicos que serão
205 apresentados por cada uma das Unidades de Ensino e Pesquisa, nas suas áreas de
206 competência, e vai então elaborar um texto final que é o documento que a Unicamp
207 entenderá como parte do relatório final da Avaliação. Posteriormente isso será editado,
208 para buscar uniformização de apresentação. O roteiro que está sugerido para as pró-
209 reitorias e vice-reitorias segue a mesma sequência dos mesmos tópicos da Avaliação
210 das Unidades. Uma parte importante dos trabalhos dos pró e vice – reitores será juntar a
211 Avaliação com a Revisão do PLANES que as Unidades estão propondo, procurando
212 juntar um conjunto de sugestões que cada Unidade de Ensino vai fazer em alguns

213 grandes temas, de tal maneira que possa lançar editais para financiar algumas das
214 ações estratégicas que serão necessárias para responder as questões do Planejamento
215 das Unidades. O Planejamento da Universidade hoje está para o período de 2011 –
216 2015. No final de 2015 será proposta ao CONSU a revisão do PLANES da Unicamp e, a
217 base dela é justamente o que vai aparecer nas análises que as Unidades fizeram sobre
218 os vários tópicos de graduação, pesquisa, pós-graduação, extensão e gestão. Então, vai
219 trazer as grandes prioridades que a Unicamp vai querer trabalhar no âmbito das
220 Unidades de Ensino e depois terão outros âmbitos que são acrescentados. Essa revisão
221 do PLANES começa a tomar forma e será apresentada a proposta de revisão de
222 Planejamento Institucional 2016-2020. As tabelas e gráficos serão fornecidos - sempre
223 que for falado em fornecer significa deixar isto como um dado que se atualiza de modo
224 automático no sistema S-Integra. Para exemplificar como esse documento está
225 construindo, há um tópico onde as pró e vice – reitorias vão se manifestar sobre qual é o
226 contexto da Unicamp, na sua área de competência. Com os grandes números que a
227 Unicamp tem nessa área de competência é importante olhar a Avaliação do período
228 anterior, para indicar se havia alguma sugestão e se ela foi tratada no âmbito da
229 Avaliação Interna ou se não foi tratada, e que consequência isso trouxe. Um dos tópicos
230 muito importante da graduação é a análise currículo, então que medidas esses currículos
231 foram considerados aquedados pela Comissão Interna e Externa. Na Avaliação Interna
232 deste tópico foram provocadas algumas perguntas relacionadas com a consistência dos
233 currículos, diretrizes do Ministério da Educação, em uma tentativa de comparação com
234 esses currículos com as melhores instituições do mundo, a questão dos métodos de
235 ensino e se são efetivas, e também buscou-se coletar o conjunto de ações que cada
236 Unidade propôs para melhoria e qualificação de seus próprios cursos. Tem vários outros
237 tópicos que dizem respeito à aprovação, reprovação, evasão, titulação na graduação,
238 corpo docente, auxiliares, infraestrutura, orçamento, finalizando com uma avaliação
239 global dos cursos que a Unicamp oferece. Aí entra na parte do planejamento o que as
240 Unidades estão propondo como ações de planejamento estratégico para os seus cursos
241 de graduação. Essa análise será feita pela Pró-Reitoria de Graduação; o Pró-Reitor vai
242 analisar e propor as ações de planejamento estratégico para o ensino de graduação da
243 Unicamp. A PRDU está à disposição das pró e vice- reitorias para o que precisarem. As
244 sugestões que forem enviadas até dia 15/10 serão incorporadas a esse documento e
245 homologadas na reunião da COPEI de novembro.

246 Prof. ANTONIO BANWART diz que tem dúvida sobre a relação entre o Planejamento
247 Estratégico e a questão orçamentária, que não sabe como elas estão relacionadas.

248 Profa. TERESA ATVARS diz que no plano desta Gestão está claramente colocado que
249 teremos recursos para o Planejamento Estratégico oriundos do orçamento. Se olharem
250 este ano, o orçamento que o CONSU aprovou em Dezembro/2013, foram colocados no
251 orçamento R\$ 10.000.000 para ações de Planejamento Estratégico e, mais um certo
252 montante que foi direto para VRERI.

253 Prof. ANTONIO BANWART diz que a questão das salas de aulas é um problema crítico
254 na Universidade, e que gostaria que fosse contemplada nesse Planejamento Estratégico
255 a solução desse problema.

256 Prof. ALVARO diz que como esse caso da FEM há outros casos na Universidade, e é
257 justamente essa a função desta Avaliação: identificar e, através do Planejamento,
258 priorizar o atendimento usando esses recursos que estão sendo progressivamente
259 maiores a cada ano para solucionar essas pendências.

260 Profa. ESTELA MARIA diz que, se entendeu certo, no processo para subsidiar a revisão
261 do PLANES está a Avaliação Institucional, onde são apresentadas as demandas que vão
262 ser consolidada pelas Pró-Reitorias, por área de atividade e que depois vai para revisão
263 do PLANES, onde isso vai subsidiar a distribuição da verba do orçamento. Imagina que
264 os Centros e Núcleos estão contemplados na atividade de Pesquisa, Extensão e
265 formação de recursos humanos, mesmo não sendo ensino de graduação.

266 Profa. TERESA ATVARS diz que a revisão do Planejamento Estratégico da
267 Unicamp é formada por um conjunto de assuntos, e que a forma em que será feita essa
268 revisão no que diz respeito às Unidades de Ensino e Pesquisa, surge daqui. Tem outros
269 conjuntos relacionados com qualidade de vida, pesquisa e outros órgãos que entram no
270 assunto, em particular os Centro e Núcleos que estão diretamente relacionados com
271 isso. O documento da revisão do Planejamento Estratégico não é exclusivamente dos
272 assuntos relacionados à Avaliação e Planejamento das Unidades de Ensino, mas aquilo
273 que vier das Unidades de Ensino já forma parte do conjunto que será utilizado para
274 propor a revisão.

275 Prof. ALVARO coloca em votação o Manual da etapa de consolidação pelas pró-reitorias
276 e vice-reitorias, no qual é aprovado por todos.

277 O item 4) Memo. CAI nº53/2014, foi enviado para PRDU, solicitando inserção dos
278 Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa no processo de Avaliação Institucional
279 da UNICAMP.

280 Profa. ESTELA MARIA diz que o pedido da CAI/CONSU é replicar o que foi realizado no
281 quinquênio anterior 2004-2008, quando foram inseridos os dados do sistema COCEN na
282 síntese de Avaliação Institucional da Unicamp. Além disso, também está propondo
283 entregar a síntese da Avaliação dos Centros e Núcleos para cada uma das Pró-Reitorias
284 de Extensão e Pesquisa, para subsidiar o relatório consolidado e também entregar para
285 COPEI a síntese, que acredita que seja importante e incluída como atividade fim da
286 Universidade.

287 Profa. TERESA ATVARS diz que trouxe esse assunto para COPEI, porque achou que
288 não seria de competência da PRDU deliberar sobre o mesmo. Tendo em vista que é
289 atributo da COPEI. Por esse motivo fez alguns comentários no ofício que a PRDU
290 encaminhou para COPEI.

291 Prof. ALVARO diz que o assunto em discussão é se acatamos ou não a solicitação feita
292 pelo presidente da CAI/CONSU, abrindo o assunto para discussão.

293 Profa. RACHEL MENEGUELLO diz que concorda que, ao final, tem que ter um
294 documento onde todos os Órgãos e Unidades da Universidade de Ensino, Pesquisa e
295 Extensão tenham que estar presentes para definir o planejamento dos próximos anos.
296 Acha que tem que ficar como está.

297 Prof. ANTONIO BANWART diz que tende a ser favorável a ter outro documento
298 completo onde a contribuição dos Centros e Núcleos também apareça.

299 Prof. JOSÉ GERALDO pergunta se o documento que vai para o Conselho Estadual de
300 Educação tem alguma utilidade e se tem alguma manifestação deles de retorno para
301 Universidade.

302 Profa. TERESA ATVARS diz que não, nunca teve, e que esse retorno já foi cobrado
303 várias vezes. O problema é que, se não enviarmos, podem haver consequências que
304 não nos interessam.

305 Prof. JOSÉ GERALDO diz que nesse panorama, não vê problema nenhum em
306 acrescentar como anexo à contribuição dos Centros e Núcleos, e também quando fizer o
307 relatório da Pós-Graduação que acrescente, pois é uma atividade desenvolvida pela
308 Universidade, tem impacto e estamos tendo a oportunidade de mostrar isso.

309 Profa. TERESA ATVARS diz que sim e não. Pode ter problema de consistência de dados
310 e sugere que olhem o anuário estatístico da Unicamp. Acha que ali tem algumas
311 questões de inconsistência de dados que podem ser problemas, como por exemplo o
312 fato da soma de muitos dos itens de produção acadêmica ser bem maior do que a
313 realidade. Se for anexado para encaminhar ao Conselho Estadual, tem que fazer a
314 consistência dos dados.

315 Profa. ESTELA MARIA diz não é anexar, e sim incorporar com a consistência de todos
316 os outros dados. Pergunta, se o documento que vai para o Conselho Estadual leva em
317 conta as atividades de Pesquisa e bolsas dos graduandos, que trabalham nos Centros e
318 Núcleos.

319 Profa. TERESA ATVARS diz que nos casos de dados de iniciação científica
320 nas Unidades eles são consistentes, porque só esta usando os alunos vinculados as
321 Unidades de Ensino e Pesquisa; então tem uma consistência previamente feita.

322 O nosso vínculo é com o programa que está vinculado à unidade de ensino, e não com
323 os Centros e Núcleos, no qual eventualmente a pesquisa esteja sendo desenvolvida.
324 Então não é trivial fazer as consistências desses dados.

325 Prof. ALVARO diz que está claro que no momento não tem como garantir a consistência
326 desses dados e que com o sistema ainda em desenvolvimento essa garantia ainda não
327 existe; em não existindo, corre-se o risco se acrescentar esses dados sem a devida
328 precisão. Portanto, a cautela recomenda no momento que não se corra esse risco,
329 concentrando-nos nos dados que realmente temos.

330 Prof. ALVARO pergunta se todos estão de acordo com a decisão da Unicamp de ter dois
331 documentos, um a ser encaminhado ao CEE, de natureza mais específica, e outro mais
332 completo, que incluirá as atividades desenvolvidas pelo Centros e Núcleos
333 Interdisciplinares de Pesquisa, com vistas a dar sustentação ao Planejamento
334 Estratégico da Unicamp. Todos os membros da COPEI manifestam-se de acordo com a
335 decisão.

336 Prof. ALVARO agradece a todos e eu, Danieli, Secretária Executiva da COPEI, lavrei a
337 presente Ata a ser submetida à aprovação da COPEI.